

DOCTRINA ESPÍRITA: QUEM ESTUDA, PRÁTICA.***Joselita Cármem Alves de Araújo Nobre³⁸******Maria Fabrício da Silva^{**}***

A Diretoria de Estudos Doutrinários (DED) da Fundação Allan Kardec (FAK), localizada em Manaus, Amazonas, oferece aos seus frequentadores uma variedade de estudos sistematizados da doutrina espírita, em forma de cursos regulares, a saber: Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), Estudo Sistematizado da Mediunidade (ESME), Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus (ESEJ), Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE).

A base fundamental para os interessados no conhecimento doutrinário é o ESDE. Dele se originam os participantes dos demais estudos, e dos cursos formadores de trabalhadores espíritas, oferecidos pelas diversas diretorias da FAK.

Na justificativa deste curso, propõe-se a criação de adeptos esclarecidos e conhecedores da doutrina espírita, e que estejam preparados para atuar em qualquer atividade da instituição, quer sejam doutrinárias, quer sejam administrativas, e também apoiar a renovação interior dos participantes, a fim de no futuro se alcançar a perfeição. (FUNDAÇÃO, 2009).

Diante do acima exposto, as autoras fizeram as seguintes perquirições: aquele que concluiu o ESDE percebe a contribuição do conhecimento espírita para a reforma de seus valores morais? A aquisição do conhecimento espírita proporciona mudança na sua conduta?

Nas hipóteses, definiu-se que o conhecimento doutrinário desperta o estudante do ESDE para necessidade de reformar os valores morais que orientam sua conduta, e que este conhecimento adquirido possibilita a efetivação da mudança de seus valores morais, melhorando sua conduta.

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo analisar os aspectos do conhecimento doutrinário espírita que contribuíram para a reforma íntima dos estudantes do ESDE e, para atingi-lo, buscou identificar os princípios básicos do conhecimento do Espiritismo e do Evangelho aplicados pelo ESDE; investigou a mudança de comportamento dos estudantes do ESDE após o conhecimento doutrinário; e identificou as práticas cristãs adotadas pelos entrevistados.

2. Metodologia

A pesquisa é de natureza exploratória, pois proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e/ou construir hipóteses, aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições e sua flexibilidade (GIL, 1996). Tem caráter qualitativo, pois, segundo Minayo (2000), é a mais indicada à exploração do campo quando envolve atitudes fundamentais à abertura, à flexibilidade, à capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os participantes envolvidos.

A pesquisa foi realizada no período de 09 a 15 de agosto de 2011. Seu universo de referência foram os 173 estudantes que concluíram o ESDE no período de 2005-2011 e estão atualmente matriculados no ESME, EADE e ESEJ.

³⁸ Trabalhadora da DED e Vice-presidente da Fundação Allan Kardec

^{**} Diretora da Diretoria de Estudos Doutrinários da Fundação Allan Kardec

A amostra utilizada, de 140 pesquisados, tem nível de confiança em torno de 95%, com erro de 4%, conforme tipo aleatório simples (COSTA NETO, 2002).

Os dados foram tratados com o Programa Microsoft Excel, visando a ordená-los, sumariá-los e caracterizar suas grandezas, possibilitando a interpretação das informações colhidas e responder as questões levantadas.

3. Referencial teórico

Quando o indivíduo busca aprofundar o seu conhecimento sobre os princípios básicos da doutrina espírita, provavelmente em seu íntimo foi despertado um interesse maior em saber de onde veio, por que está neste planeta e para onde vai. Neste momento, está encerrando a sua fase de frequentador da casa espírita e passando para outra, que se caracteriza pelo desejo de conhecer os fundamentos doutrinários e encontrar respostas às suas indagações íntimas; por último, com a certeza de que o porvir depende de atitudes proativas para seu melhoramento íntimo, inicia-se um lento processo de renovação e a busca de atuar na messe de amor. Estas etapas são descritas pelo Espírito Ermance Dufaux:

Tomemos por base o tema da transformação íntima, o qual deve sempre ser referência prioritária na melhor assimilação do que se propõe a finalidade do Espiritismo.

Em **primeira etapa**, a criatura chega à casa espírita. Em uma **segunda etapa**, o conhecimento doutrinário penetra nos meandros da inteligência, e na **terceira fase**, a mais significativa, o Espiritismo brota de dentro dela para espalhar-se no meio onde atua, gerando crescimento e progresso (OLIVEIRA, 2003, p 95).

Visando a atender a necessidade de aprofundamento sobre os princípios doutrinários, o primeiro estudo sistematizado oferecido na FAK, é o ESDE, apresentado pela Federação Espírita Brasileira em seu conceito e objetivo como “uma reunião privativa de grupos, a qual objetiva o estudo metódico, contínuo e sério do Espiritismo, com programação fundamentada na Codificação Espírita (FEDERAÇÃO, 2011a)”.

À medida que se estuda sobre o Espiritismo, as inquietações interiores dos estudantes vão sendo respondidas, por meio do conhecimento adquirido, aqui entendido como o ato ou efeito de conhecer pelo estudo ou pela experiência (FERREIRA, 2001).

O conhecimento espírita adquirido no estudo sistematizado, além de passar a informação, propicia algo mais aos seus estudantes, conforme o Espírito André Luiz:

O conhecimento espírita é orientação para a vida essencial e profunda do ser. Claro que a evolução é lei para todas as criaturas, mas o Espiritismo intervém no plano da consciência, ditando normas de comportamento suscetíveis de traçar caminhos retos à ascensão da alma, sem necessidade de aventuras nos labirintos da ilusão que correspondem a curvas aflitivas de sofrimento (XAVIER, 1991 p.147).

O que se espera de um estudante que concluiu o ESDE? Que após a aquisição racional de conhecimentos, inicie-se um processo reflexivo propiciando-lhe a percepção de que além de estudar e conhecer a doutrina espírita, ele precisa por em prática as diretrizes morais que aprende.

Para esta pesquisa, considerou-se a definição de percepção segundo Lopes Ibor. É a apreensão de uma situação objetiva baseada em situações, acompanhadas de representações e frequentemente de juízos, num ato único, o qual somente pode ser decomposto por meio da análise. No processo perceptivo são agregados dados da memória do raciocínio, da afetividade, além de receber influência decisiva da atenção e da atitude pensante do indivíduo (BALDUÍNO, 1994).

Kardec (2005, p 348) define moral como a “regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus.”

Esta expectativa de mudança é tão esperada, que quando o ESDE é apresentado no site da FEB, já é explicitado que o seu objetivo é estudar a doutrina espírita, mas este estudo traz consequências, que são resumidas abaixo:

- 1) facilita a reforma íntima;
- 2) garante a unidade de princípios doutrinários espíritas;
- 3) proporciona propagação da Doutrina Espírita nas bases em que foi codificada;
- 4) desenvolve a fé raciocinada[...] (FEDERAÇÃO, 2011b).

Neste sentido, destacamos que por facilitar a reforma íntima do indivíduo, cada estudante que encerrar este ciclo de estudo poderá experienciar o processo de reforma interior pela mudança de seus valores morais. O Espírito Ermance Dufaux diz sobre reforma íntima que:

Reformar é formar novamente, dar nova forma. Reforma íntima nada mais é que dar nova direção aos valores que já possuímos e corrigir deficiência cujas raízes ignoramos ou não temos motivação para mudar. É dar nova direção a qualidades que foram desenvolvidas (OLIVEIRA, 2003, p 71).

Enquanto sobre mudança de conduta, Schutel (1999) acrescenta:

[...] é o renovar das esperanças interiores, tendo por meta, o fortalecimento da fé, a solidificação do amor, a incessante busca do perdão, o cultivo dos sentimentos positivos e a finalização no aperfeiçoamento do ser. É o esforço que o ser humano faz para melhorar-se moralmente. Sua base de apoio fundamental são os ensinamentos de Jesus, que representam um roteiro luminoso rumo à conquista de um grau mais elevado na cadeia universal evolutiva. (SCHUTEL, 1999, p17)

Uma vez que ainda não é possível atingir a perfeição moral, o esforço para combater as más tendências já é sinal de melhoramento, tal estado é corroborado pelo Espírito Ermance Dufaux: “Ser espírita é ser melhor hoje do que ontem, é buscar amanhã ser melhor do que hoje; é errar menos e acertar mais [...] (OLIVEIRA, 2003, p 95)”. Tal pensamento se coaduna com o que disse o Codificador: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e

pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações (KARDEC, 1982, p 288).”

4. Resultados gerais

O formulário utilizado na pesquisa foi elaborado em três partes: na primeira, foi levantado o perfil dos entrevistados; a segunda possibilitou avaliar se na percepção do pesquisado o conhecimento doutrinário obtido no ESDE melhorou o seu entendimento sobre o bem proceder e se este melhor entendimento do bem e do mal, propiciado pelo conhecimento obtido, contribuiu para melhorar os seus valores morais. Por fim, a terceira parte verificou se ocorreu a efetivação da mudança de conduta, comparando os valores morais atuais em relação àqueles que possuíam antes de iniciar o ESDE, e finalmente foi solicitada uma estimativa do quanto o entrevistado percebeu que melhorou em relação ao próximo, a si próprio e a Deus.

4.1 Perfil dos Entrevistados

Pelas tabelas 01 a 04, constatou-se que os que concluíram o ESDE e permaneceram vinculados a outros estudos sistematizados têm o seguinte perfil:

- a) As mulheres são predominantes, com participação de 72%;
- b) Os adultos na faixa etária de 30 a 59 anos prevalecem com a participação de 67%;
- c) O estado civil é equilibrado com 55% na condição de solteiro, separado/divorciado ou viúvo e 45% na condição de casado ou união estável;
- d) Os que têm nível escolar superior ou pós-graduado são maioria absoluta, com participação de 73%.

4.2 Percepção da relação entre conhecimento doutrinário e valor moral

Pelas Tabelas 5 e 6, constatou-se que após o ESDE:

- a) 92% melhoraram o seu entendimento sobre moral em amplitude “muitíssima” ou “bastante”;
- b) 92% consideraram que o melhor entendimento sobre moral contribuiu para melhorar seus valores em amplitude “muitíssima” ou “bastante”.

4.3 As mudanças efetivadas na conduta

Pela Tabela 7, constatou-se que 99% dos entrevistados declararam possuir, após o ESDE, valores morais “largamente maiores” ou “um pouco maiores”.

4.3.1 Em relação ao próximo.

Pela Tabela 8, constatou-se que os entrevistados efetivaram mudanças “largamente melhores” ou “um pouco melhores”, nas seguintes proporções:

- a) 91% em relação a “perdoar as ofensas”;
- b) 94% em relação a “tolerar os defeitos”;
- c) 91% em relação a “praticar a caridade”;
- d) 88% em relação a “demonstrar gratidão”;
- e) 92% em relação a “agir em solidariedade”;
- f) 89% em relação a “sentir mais amor”.

4.3.2 Em relação a si próprio

Pela Tabela 9 constatou-se que os entrevistados efetivaram mudanças “largamente melhores” ou “um pouco melhores”, nas seguintes proporções:

- a) 88% em relação a “ter humildade”;
- b) 86% em relação a “cultivar abnegação”;
- c) 83% em relação a “controlar a irritação”;
- d) 88% em relação a “demonstrar gratidão”;
- e) 86% em relação a “agir por generosidade”;
- f) 87% em relação a “possuir otimismo”.

4.3.3 Em relação a Deus.

Pela Tabela 10 constatou-se que os entrevistados efetivaram mudanças “largamente melhores” ou “um pouco melhores”, nas seguintes proporções:

- a) 90% em relação a “fazer orações”;
- b) 88% em relação a “agir por gratidão a Deus”;
- c) 85% em relação a “refletir sobre as bênçãos recebidas”;
- d) 83% em relação a “atuar em favor da natureza”;
- e) 89% em relação a “respeitar outras religiões”;
- f) 92% em relação a “refletir sobre a ‘criação divina’”.

4.4 Resultados por especificidade de perfis.

Foram realizados vários cruzamentos de dados para verificar se houve predominância de gênero, idade, estado civil e escolaridade nas respostas coletadas, tanto em relação à melhor percepção do bem, quanto na efetivação da mudança de conduta.

4.4.1 Gênero

- a) Pela Tabela 11, constatou-se que entre os homens, aqueles que melhoraram seu entendimento sobre moral em amplitude “muitíssimo” ou “bastante” são 89%, e, entre as mulheres, 92%;
- b) Pela Tabela 12, constatou-se que entre os homens, aqueles que consideraram que o melhor entendimento sobre moral contribuiu para melhorar seus valores morais, em amplitude “muitíssimo” ou “bastante” são 90%, e, entre as mulheres, 94%;
- c) Pela Tabela 13, constatou-se que entre os homens, aqueles que declararam possuir, após o ESDE, valores morais “largamente maiores” ou “um pouco maiores” são 100%, e, entre as mulheres, 99%.

4.2 Estado civil

- a) Pela Tabela 14, constatou-se que a proporção de melhora no seu entendimento sobre moral em amplitude “muitíssimo” ou “bastante” são para os solteiros e separados/ divorciados, 91%; para os casados 89%; e, entre os que vivem em regime de união estável e viúvos, 100%;
- b) Pela Tabela 15, constatou-se que entre os solteiros, aqueles que consideraram que o melhor entendimento sobre moral contribuiu para melhorar seus valores morais, em amplitude “muitíssimo” ou “bastante” são 95%, entre os casados, 88%; entre os que vivem em regime de união estável e separados, 91%; e, entre os viúvos, 100%;
- c) Pela Tabela 16, constatou-se que entre os solteiros, separados e viúvos, aqueles que declararam possuir, após o ESDE, valores morais “largamente maiores” ou “um pouco maiores” são 100%, entre os casados, 97% e, entre os que vivem em regime de união estável, 98%.

4.3 Escolaridade

- a) Pela Tabela 17, constatou-se que a proporção de melhora no seu entendimento sobre moral em amplitude “muitíssimo” ou “bastante” foi de 100% para os que completaram o nível fundamental; 87% para os que concluíram o nível médio; e 92% entre aqueles com nível superior;
- b) Pela Tabela 18, constatou-se que entre os de nível fundamental, aqueles que consideraram que o melhor entendimento sobre moral contribuiu para melhorar seus valores morais, em amplitude “muitíssimo” ou “bastante” são 100%, entre os de nível médio, 90%; e, entre os de nível superior, 90%;
- c) Pela Tabela 19, constatou-se que entre os de nível fundamental e de nível médio, aqueles que declararam possuir, após o ESDE, valores morais “largamente maiores” ou “um pouco maiores” são 100%; e, entre os de nível superior, 96%.

4.4 Idade

- a) Pela Tabela 20, constatou-se que entre os jovens até 29 anos, aqueles que melhoraram seu entendimento sobre moral em amplitude “muitíssimo” ou “bastante” são 92%; entre os adultos de 30 a 59 anos, 90%; e, entre os idosos acima de 60 anos, 100%;
- b) Pela Tabela 21, constatou-se que entre os jovens até 29 anos, aqueles que consideraram que o melhor entendimento sobre moral contribuiu para melhorar seus valores morais, em amplitude “muitíssimo” ou “bastante” são 91%, entre os adultos de 30 a 59 anos, 90%; e, entre os idosos acima de 60 anos, 100%;
- c) Pela Tabela 22, constatou-se que entre os jovens até 29 anos, aqueles que declararam possuir, após o ESDE, valores morais “largamente maiores” ou “um pouco maiores” são 92%; e, entre os adultos de 30 a 59 anos e os idosos acima de 60 anos, 100%.

5. Análise dos dados

O estudante do ESDE é apresentado no Manual de Diretrizes do ESDE (FUNDAÇÃO, 2008), como um: “adulto [...] de formação intelectual adequada. [...] oriundo da evangelização espírita infanto-juvenil [...], ou neófito, [...] com possibilidades de conhecimento que lhe permita acompanhar e participar de um estudo sistematizado.”

O perfil dos entrevistados atende estas características, uma vez que em relação à faixa etária o maior percentual de participantes é da faixa etária adulta (67%). A moda encontrada foi de 55 anos, enquanto a média de idade foi de 47, tendo o mais jovem 20 anos e o mais idoso 82 anos. No que se refere à escolaridade, a formação intelectual adequada é indiscutível, uma vez que 73% informaram ter nível superior, 21% nível médio e apenas 3% o nível fundamental. Portanto, um grupo apto para acompanhar e participar do estudo sistematizado. A reduzida presença de jovens até 29 anos (9%) justifica-se pela existência de curso chamado ESDE jovem na Diretoria de Infância e Juventude (DEIJ).

Apesar da maciça presença feminina (72%) entre os entrevistados, não houve predominância de gênero na melhor percepção do bem, no reconhecimento de que

este entendimento contribuiu na melhoria de seus valores morais, nem na efetivação da mudança de conduta

Quanto à proposta de “criar adeptos esclarecidos e conhecedores da Doutrina Espírita, [...] bem como apoiar a renovação interior que se faz necessário operar nos corações para se alcançar no futuro a perfeição (FUNDAÇÃO, 2008)”, no grupo entrevistado, parece ter sido atingida. 100% dos entrevistados referiram melhora no entendimento do bem e do mal e 99% perceberam a relação entre o conhecimento adquirido no ESDE e a melhoria de seus valores morais.

Nas respostas seguintes, demonstraram que o conhecimento adquirido possibilitou a efetivação na mudança de seus valores morais, uma vez que quando comparam àqueles que possuíam ao iniciar o ESDE, 99% consideram que os valores atuais são largamente maiores e um pouco maiores.

Consoante as palavras do Espírito Ermance Dufaux:

O conhecimento espírita é uma mola propulsora de semelhante operação da vida mental. Ao adquirir a noção de imortalidade, a alma sensibiliza-se para novas escaladas. Decide pela transformação, mas observa de pronto que mudar não é tarefa simples, que se concretiza de uma hora para outra (OLIVEIRA, 2003, p 201).

Ao responderem especificamente sobre a ampliação de suas virtudes, nenhum entrevistado referiu piora em sua conduta. A grande maioria referiu mudança de valores morais, com os seguintes percentuais:

- em relação ao próximo, as respostas de que suas virtudes estavam “largamente melhores” ou “um pouco melhores”, variou entre 88 a 94%. Os estudantes que responderam que seus valores morais hoje são maiores que no início do estudo apresentaram a amplitude de melhoria de suas virtudes 93 % “largamente maiores”; enquanto os que informaram valores morais um “pouco maiores” do que no início, a resposta predominante, com 50%, foi que suas virtudes estavam um pouco melhores.
- em relação a si próprio, as respostas de melhoria variaram entre 83 a 88%. Os entrevistados que responderam que seus valores morais hoje são maiores que no início do estudo mostraram a amplitude de melhoria de suas virtudes 83 % largamente maiores; e para os que informaram valores morais um pouco maiores do que no início, a resposta predominante, com 50%, foi que suas virtudes estavam um pouco melhores.
- em relação a Deus, as informações de melhoria variaram entre 83 a 92%. Aqueles que responderam que seus valores morais hoje são maiores que no início do estudo mostraram a amplitude de melhoria de suas virtudes 69% “largamente maiores”; e para os que informaram valores morais “um pouco maiores” do que no início, a resposta predominante, com 56%, foi que suas virtudes estavam um “pouco melhores”.

Os números encontrados constataram que o estudante de fato modifica sua conduta, e de forma significativa. O resultado geral se expressa em qualquer perfil analisado, demonstrando que a virtude está no ESDE que é o agente transformador.

Quando se buscou avaliar a influência do estado civil na melhor percepção do bem, no que tange à relação da consonância entre conhecimento doutrinário e percepção de moral, verificou-se que o percentual da resposta “muitíssimo” e “bastante” oscilou entre 89 e 100%. Quando se tratou da efetivação da mudança de conduta, observaram-se resultados semelhantes, entre 88 a 100%.

E a escolaridade influenciou na melhor percepção do bem? Em busca desta resposta também se encontrou percentuais altíssimos (87 a 100%) tanto em relação à melhoria do entendimento de moral devido ao conhecimento, quanto sua contribuição para a melhoria de seus valores morais. Quando se tratou da efetivação da mudança de conduta, observaram-se resultados ainda mais altos, entre 96 a 100%.

Buscando analisar se a idade influenciava na melhor percepção do bem, verificaram-se resultados entre 90% e 100%, afirmando que o conhecimento doutrinário melhorou o entendimento do bem e do mal, como também relacionando o conhecimento sobre moral e a melhoria de valores. Por fim, constatou-se que os valores morais atuais são maiores do que aqueles que possuíam no início dos estudos, a resposta positiva variou de 92 a 100%.

6. Conclusão

A temática é subjetiva, pessoal, enfim, abrangente, pois propõe aprofundamento posterior conforme as necessidades reais de aprimoramento do processo evolutivo do indivíduo.

Ao investigar a mudança de comportamento dos estudantes do ESDE após a aquisição do conhecimento doutrinário; e apresentar as práticas cristãs adotadas pelos entrevistados, por meio da mensuração da amplitude da mudança de algumas virtudes em relação ao próximo, a si próprio e a Deus, os resultados encontrados mostram alterações de seus valores e práticas.

Portanto, ratificou-se que o conhecimento doutrinário desperta o estudante que concluiu o ESDE, e que ele participa de outros estudos sistematizados, pela necessidade de reformar os valores morais que orientam sua conduta; e que o conhecimento adquirido pelo estudante da DED possibilita a efetivação da mudança de seus valores morais, melhorando sua conduta.

Mesmo distante do modelo do homem de bem apresentado por Kardec, no capítulo XVII, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, observou-se que nenhum entrevistado terminou o estudo com seus valores morais iguais àqueles do início, portanto, mostrando um esforço de melhoria. Como diz o Codificador “[...] reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más” (KARDEC, 1982, p 288).

Isto posto, fica a mensagem para todo aquele que se aproxima da doutrina espírita: o encontro com a sua paz interior vai ocorrer pela transformação moral, logo, **além de estudar, tem que praticar.**

7. Agradecimento

À Jacivane Lima Gonçalves pela colaboração no tratamento estatístico desta pesquisa.

Referências bibliográficas

BADUINO, Leopoldo. *Psiquiatria e Mediunidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. *Estatística*. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2002.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *ESDE, conceito e objetivo*. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/site/estudos.php?SecPad=36&Sec=154>> Acesso em: 07 set. 2011a.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *ESDE, conseqüências*. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/site/estudos.php?SecPad=36&Sec=156>> Acesso em: 07 set. 2011b.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *MiniAurélio século XXI*. 4ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2001.

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Manual de Diretrizes do ESDE*. Manaus, 2009.

GIL, A.C. *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 86 ed. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1982.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 86 ed. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. (Org.) *O desafio do Conhecimento: pesquisa Qualitativa em Saúde*. 7. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2000.

OLIVEIRA, Wanderley S. de. *Reforma íntima sem martírio*. Pelo Espírito Ermance de La Jonchére Dufaux 28. ed. Belo Horizonte: SED, 2003.

SCHUTEL, Cairbar de. *Fundamentos da Reforma Íntima*. 4 ed. Matão/SP: Ed. "O Clarim". 1999.

XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Entre Irmãos de Outras Terras*. Por diversos Espíritos. FEB, 1991, p 147.

XAVIER, Francisco Cândido. *Agenda Cristã*. Pelo Espírito de André Luiz. FEB, 1999.

APÊNDICE A - Tabelas

1. Perfil do entrevistado

Tabela 1 – Estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, em relação ao gênero, agosto 2011.

Sexo	Abs	%
Masculino	38	27
Feminino	101	72
Não Respondeu	1	1
Total	140	100

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED.

Tabela 2 – Estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, em relação a idade, agosto 2011.

Faixa etária	Abs	%
até 29 anos	13	9
30 a 59 anos	94	67
60 anos e mais	24	17
Não Respondeu	9	6
Total	140	100

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 3 – Estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, em relação ao estado civil, agosto 2011.

Estado Civil	Abs	%
Casado(a)	51	36
Separado(a)/Divorciado(a)	22	16
Solteiro(a)	42	30

União estável	12	9
Viúvo(a)	12	9
Não Respondeu	1	1
Total	140	100

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 4 – Estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, em relação à escolaridade, agosto 2011.

Escolaridade	Abs	%
Nível Fundamental	4	3
Nível Médio	30	21
Nível Superior	45	32
Especialização	49	35
Mestrado	7	5
Doutorado	2	1
Não Respondeu	3	2
Total	140	100

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

2. Avaliação da percepção

Tabela 5 – Consonância entre conhecimento doutrinário e percepção de moral pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Abs	%
Muitíssimo	82	59
Bastante	46	33
Um pouco	12	9
Nada	0	0
Total	140	100

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 6 – Percepção da relação entre conhecimento sobre moral e melhoria de valores pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Abs	%
Muitíssimo	67	48
Bastante	62	44
Um pouco	10	7
Nada	1	1
Total	140	100

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

3. Efetivação da mudança de conduta

Tabela 7 – Valores morais atuais, maiores do que os que possuíam no início dos estudos, referidos pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011

Resposta	Abs	%
Largamente maiores	72	51
Um pouco maiores	67	48
Iguais	1	1
Total	140	100

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 8 – Amplitude da mudança de valores morais em relação ao próximo, referida pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011

Valores morais referentes a:	Amplitude da mudança											
	Largamente melhor		Um pouco melhor		Igual		Pior		Não Respondeu		Total	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Perdoar ofensas	45	32	82	59	10	7	0	0	3	2	140	100

Tolerar defeitos	42	30	89	64	6	4	0	0	3	2	140	100
Praticar caridade	53	38	74	53	7	5	0	0	6	4	140	100
Demonstrar gratidão	70	50	53	38	12	9	0	0	5	4	140	100
Agir em solidariedade	73	52	56	40	7	5	0	0	4	3	140	100
Sentir mais amor	66	47	59	42	11	8	0	0	4	3	140	100

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 9 – Amplitude da mudança de valores morais em relação a si próprio, referida pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011

Valores morais referentes a:	Amplitude da mudança											
	Largamente melhor		Um pouco melhor		Igual		Pior		Não Respondeu		Total	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Ter humildade	53	38	77	55	7	5	0	0	3	2	140	100
Cultivar abnegação	28	20	92	66	14	10	0	0	6	4	140	100
Controlar irritação	38	27	79	56	16	11	0	0	7	5	140	100
Agir por generosidade	52	37	69	49	13	9	0	0	6	4	140	100
Possuir otimismo	70	50	52	37	12	9	0	0	6	4	140	100
Sentir inveja	64	46	52	37	13	9	0	0	11	8	140	100

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 10 – Amplitude da mudança de valores morais em relação a Deus, referida pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011

Valores morais referentes a:	Amplitude da mudança											
	Largamente melhor		Um pouco melhor		Igual		Pior		Não Respondeu		Total	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Fazer orações	85	61	41	29	8	6	0	0	6	4	140	100
Agir por gratidão a Deus	80	57	43	31	14	10	0	0	3	2	140	100
Refletir sobre bênçãos recebidas	89	64	44	31	4	3	0	0	3	2	140	100
Atuar em favor da natureza	54	39	63	45	18	13	0	0	5	4	140	100
Respeitar outras religiões	89	64	35	25	14	10	0	0	2	1	140	100
Refletir sobre a “criação divina”	92	66	36	26	7	5	0	0	5	4	140	100

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

4 - Cruzamentos

Tabela 11 – Relação da consonância entre conhecimento doutrinário e percepção de moral, de acordo com o gênero, apresentada pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Masculino	Feminino	Total
Muitíssimo	21	61	82
	55%	60%	59%
Bastante	13	32	45
	34%	32%	32%
Um pouco	4	8	12
	11%	8%	9%
Nada	0	0	0

	0%	0%	0%
Total	38	101	139
	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 12 – Relação da percepção da relação entre conhecimento sobre moral e melhoria de valores, de acordo com o gênero, apresentada pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Masculino	Feminino	Total
Muitíssimo	17	50	67
	45%	50%	48%
Bastante	17	44	61
	45%	44%	44%
Um pouco	4	6	10
	11%	6%	7%
Nada	0	1	1
	0%	1%	1%
Total	38	101	139
	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 13 – Valores morais atuais, maiores do que os que possuíam no início dos estudos, de acordo com o gênero, apresentados pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Masculino	Feminino	Total
Largamente maiores	23	48	71
	61%	48%	51%
Um pouco maiores	15	52	67
	39%	51%	48%
Iguais	0	1	1
	0%	1%	1%

Total	38	101	139
	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 14 – Relação da consonância entre conhecimento doutrinário e percepção de moral, de acordo com o estado civil, apresentada pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011

Resposta	Solteiro(a)	Casado(a)	União estável	Separado(a)/ Divorciado(a)	Viúvo(a)	Total
Muitíssimo	25	33	3	14	7	82
	60%	65%	25%	64%	58%	59%
Bastante	13	12	9	6	5	45
	31%	24%	75%	27%	42%	32%
Um pouco	4	6	0	2	0	12
	10%	12%	0%	9%	0%	9%
Nada	0	0	0	0	0	0
	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Total	42	51	12	22	12	139
	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 15 – Relação da percepção da relação entre conhecimento sobre moral e melhoria de valores, de acordo com o estado civil, apresentada pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011

Resposta	Solteiro(a)	Casado(a)	União estável	Separado(a)/ Divorciado(a)	Viúvo(a)	Total
Muitíssimo	18	28	4	12	5	67
	43%	55%	33%	55%	42%	48%
Bastante	22	17	7	8	7	61
	52%	33%	58%	36%	58%	44%

Um pouco	2	5	1	2	0	10
	5%	10%	8%	9%	0%	7%
Nada	0	1	0	0	0	1
	0%	2%	0%	0%	0%	1%
Total	42	51	12	22	12	139
	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 16 – Valores morais atuais, maiores do que os que possuíam no início dos estudos, de acordo com o estado civil, apresentados pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Solteiro(a)	Casado(a)	União estável	Separado(a)/ Divorciado(a)	Viúvo(a)	Total
Largamente maiores	21	24	5	14	8	72
	50%	47%	42%	64%	67%	52%
Um pouco maiores	21	26	7	8	4	66
	50%	51%	58%	36%	33%	47%
Iguais	0	1	0	0	0	1
	0%	2%	0%	0%	0%	1%
Total	42	51	12	22	12	139
	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 17 – Relação da percepção da relação entre conhecimento sobre moral e melhoria de valores, de acordo com a escolaridade, apresentada pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Nível Fundamental	Nível Médio	Nível Superior	Especialização	Mestrado	Doutorado	Não Respondeu	Total
Muitíssimo	3	17	31	24	2	2	3	77
	75%	57%	69%	49%	29%	100%	100%	57%

Bastante	1	9	10	24	2	0	0	46
	25%	30%	22%	49%	29%	0%	0%	34%
Um pouco	0	4	4	1	3	0	0	12
	0%	13%	9%	2%	43%	0%	0%	9%
Nada	0	0	0	0	0	0	0	0
	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Total	4	30	45	49	7	2	3	135
	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 18 – Relação da percepção da relação entre conhecimento sobre moral e melhoria de valores, de acordo com a escolaridade, apresentada pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Nível Fundamental	Nível Médio	Superior	Especialização	Mestrado	Doutorado	Não Respondeu	Total
Muitíssimo	2	14	23	21	2	2	3	62
	50%	47%	51%	43%	33%	100%	100%	46%
Bastante	2	13	19	26	2	0	0	62
	50%	43%	42%	53%	33%	0%	0%	46%
Um pouco	0	3	3	2	2	0	0	10
	0%	10%	7%	4%	33%	0%	0%	7%
Nada	0	0	0	0	1	0	0	1
	0%	0%	0%	0%	17%	0%	0%	1%
Total	4	30	45	49	6	2	3	134
	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 19 – Valores morais atuais, maiores do que os que possuíam no início dos estudos, de acordo com a escolaridade, apresentados pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Nível Fundamental	Nível Médio	Nível Superior	Especialização	Mestrado	Doutorado	Não Respondeu	Total
Largamente maiores	2	19	23	22	3	1	2	69
	50%	63%	51%	45%	43%	50%	67%	51%
Um pouco maiores	2	11	22	27	3	1	1	65
	50%	37%	49%	55%	43%	50%	33%	48%
Iguais	0	0	0	0	1	0	0	1
	0%	0%	0%	0%	14%	0%	0%	1%
Total	4	30	45	49	7	2	3	135
	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 20 – Relação da consonância entre conhecimento doutrinário e percepção de moral, de acordo com a idade, apresentada pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Até 29 anos	30 a 59 anos	60 anos e mais	Não Respondeu	Total
Muitíssimo	10	50	18	4	82
	77%	53%	75%	44%	59%
Bastante	2	35	6	3	46
	15%	37%	25%	33%	33%
Um pouco	1	9	0	2	12
	8%	10%	0%	22%	9%
Nada	0	0	0	0	0
	0%	0%	0%	0%	0%
Total	13	94	24	9	140
	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 21 – Relação da percepção da relação entre conhecimento sobre moral e melhoria de valores, de acordo com idade, apresentada pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011.

Resposta	Até 29 anos	30 a 59 anos	60 anos e mais	Não Respondeu	Total
Muitíssimo	9	39	15	4	67
	69%	41%	63%	44%	48%
Bastante	3	46	9	4	62
	23%	49%	38%	44%	44%
Um pouco	0	9	0	1	10
	0%	10%	0%	11%	7%
Nada	1	0	0	0	1
	8%	0%	0%	0%	1%
Total	13	94	24	9	140
	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

Tabela 22 – Valores morais atuais, maiores do que os que possuíam no início dos estudos, de acordo com a idade, apresentados pelos estudantes dos estudos sistematizados da DED/FAK, agosto 2011

Resposta	Até 29 anos	30 a 59 anos	60 anos e mais	Não Respondeu	Total
Largamente maiores	5	43	17	7	65
	38%	100%	71%	78%	81%
Um pouco maiores	7	0	7	2	14
	54%	0%	29%	22%	18%
Iguais	1	0	0	0	1
	8%	0%	0%	0%	1%
Total	13	43	24	9	80
	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Entrevistas com estudantes da DED

APÊNDICE B – Formulário de pesquisa

Prezado irmão

Pedimos seu apoio respondendo as questões abaixo. Sua contribuição ajudará a preparar um trabalho para o II Simpósio FAK, no qual pretendemos mostrar as mudanças morais que ocorrem na vida daqueles que participam do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE). Por sua atenção, muito obrigado.

Joselita Nobre e Maria Fabricio

I – PERFIL DO ENTREVISTADO		
1.1 Sexo	Masculino ()	Feminino ()

1.2 Idade (anos): _____

1.3 Estado	Solteiro(a)	Casado(a)	União Estável	Separado(a)/Divorciado(a)	Viúvo(a)
cívil	()	()	()	()	()

1.4 Escolaridade	Nível Fundamental	Nível Médio	Nível Superior	Especialização	Mestrado	Doutorado
	()	()	()	()	()	()

II - AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO				
1.5 A resposta da questão 629 de <i>O Livro dos Espíritos</i> diz que “A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal (...)”. Você considera que o conhecimento obtido no ESDE melhorou seu entendimento do que é “bem proceder”, isto é, ajudou-lhe a distinguir melhor “o bem do mal”?				
	Muitíssimo	Bastante	Um pouco	Nada
Respostas				

1.6 Você considera que o melhor entendimento do bem e do mal, propiciado pelo conhecimento obtido no ESDE, contribuiu para melhorar seus valores morais?

	Muitíssimo	Bastante	Um pouco	Nada
Respostas				

III – EFETIVAÇÃO DA MUDANÇA DE CONDUTA

1.7 Como são os valores morais que você possui hoje em relação àqueles que você possuía ao iniciar o ESDE?

	Largamente maiores	Um pouco maiores	Iguais	Menores
Respostas				

1.8 Indique abaixo uma estimativa do quanto você melhorou em relação aos seus valores morais após ter participado do ESDE

1.8.1- Em relação ao próximo

Valores morais referentes a:	Amplitude da mudança			
	Largamente melhor	Um pouco melhor	Igual	Pior
Perdoar ofensas				
Tolerar defeitos				
Praticar caridade				
Demonstrar gratidão				
Agir em solidariedade				
Sentir mais amor				

1.8.2- Em relação à si próprio

Valores morais referentes a:	Amplitude da mudança			
	Largamente melhor	Um pouco melhor	Igual	Pior
Ter humildade				
Cultivar abnegação				
Controlar irritação				

Agir por generosidade				
Possuir otimismo				
Sentir inveja				

1.8.3- Em relação à Deus

Valores morais referentes a:	Amplitude da mudança			
	Largamente melhor	Um pouco melhor	Igual	Pior
Fazer orações				
Agir por gratidão a Deus				
Refletir sobre bênçãos recebidas				
Atuar em favor da natureza				
Respeitar outras religiões				
Refletir sobre a “criação divina”				